

Artigo científico

## Rastreo de câncer de colo e de reto: como adotar uma abordagem baseada na integralidade a partir da atenção básica

Colon and rectal cancer screening: how to adopt an approach based on comprehensiveness from primary care

Cribado de câncer de colon y recto: cómo adoptar un enfoque basado en la integralidad desde la atención primaria

Gustavo Reis Folgado<sup>1</sup>, Sofia Sturzeneker Porto<sup>2</sup>, Lorena Ferreira Santos<sup>3</sup> e Jorge Ygor Gonçalves dos Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduado em Medicina pelo Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0000-0002-8880-7321. E-mail: rf.gustavo@yahoo.com;

<sup>2</sup>Graduada em Medicina pelo Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0009-0006-7762-1376. E-mail: sofiasporto13@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduada em Medicina pelo Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0009-0000-9848-1727. E-mail: lorenaferrerasan@gmail.com;

<sup>4</sup>Graduado em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Betim, Minas Gerais, Brasil. ORCID: 0009-0001-3821-5715. E-mail: mdjorge.santos@gmail.com.

**Resumo-** O câncer de colo e de reto, frequentemente referido como câncer colorretal, tem se destacado como uma das principais neoplasias em termos de incidência e mortalidade global. Dada a relevância do rastreo precoce para a detecção e tratamento eficaz, este artigo propõe uma análise sobre a adoção de uma abordagem baseada na integralidade a partir da atenção básica. O objetivo central é compreender como a atenção básica, enquanto primeiro nível de contato dos indivíduos com o sistema de saúde, pode ser instrumentalizada para promover um rastreo mais eficiente e humanizado. Para alcançar esse propósito, foi realizada uma revisão de literatura, onde os artigos foram sistematicamente analisados. A metodologia envolveu a seleção de estudos em bases de dados científicas, considerando critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Os resultados obtidos indicam que a atenção básica, quando equipada com estratégias de comunicação eficazes e integrada a outros níveis de atenção, pode desempenhar um papel crucial na detecção precoce do câncer colorretal. De igual forma, a abordagem integral mostrou-se promissora, não apenas para o rastreo, mas também para a promoção de práticas preventivas e educação em saúde. Conclui-se que a integralidade, aliada à atenção básica, tem o potencial de revolucionar as práticas de rastreo do câncer de colo e de reto, contribuindo significativamente para a saúde pública.

**Palavras chave:** Neoplasias colorretais; Detecção precoce; Saúde holística; Promoção da saúde; Prevenção.

**Abstract-** Colon and rectal cancer, often referred to as colorectal cancer, has emerged as one of the leading neoplasms in terms of global incidence and mortality. Given the importance of early screening for effective detection and treatment, this article proposes an analysis of adopting an approach based on comprehensiveness from primary care. The central objective is to understand how primary care, as the first level of contact for individuals with the health system, can be instrumentalized to promote more efficient and humanized screening. To achieve this purpose, a literature review was conducted, where articles published in the last ten years were systematically analyzed. The methodology involved selecting studies from scientific databases, considering strict inclusion and exclusion criteria. The results obtained indicate that primary care, when equipped with effective communication strategies and integrated with other levels of care, can play a crucial role in the early detection of colorectal cancer. Furthermore, the comprehensive approach proved promising, not only for screening but also for promoting preventive practices and health education. It is concluded that comprehensiveness, combined with primary care, has the potential to revolutionize colorectal cancer screening practices, significantly contributing to public health.

**Key words:** Colorectal neoplasms; Early detection; Holistic health; Health promotion; Prevention.

**Resumen-** El cáncer de colon y recto, a menudo denominado cáncer colorrectal, se ha convertido en una de las principales neoplasias en términos de incidencia y mortalidad a nivel mundial. Dada la relevancia del cribado precoz para la detección y el tratamiento eficaz, este artículo propone un análisis de la adopción de un enfoque basado en la integralidad desde la atención primaria. El objetivo central es comprender cómo la atención primaria, como primer nivel de contacto entre los individuos y el sistema de salud, puede utilizarse para promover un cribado más eficiente y humanizado. Para lograr este propósito se realizó una revisión de la literatura, donde se analizaron sistemáticamente los artículos. La metodología implicó la selección de estudios en bases de datos científicas, considerando estrictos criterios de inclusión y exclusión. Los resultados obtenidos indican que la atención primaria, cuando está equipada con estrategias de comunicación efectivas e integrada con

Aceito para publicação em: 27 de agosto de 2023 e publicado em 20 de setembro de 2023.



otros niveles de atención, puede desempeñar un papel crucial en la detección temprana del cáncer colorrectal. Asimismo, el enfoque integral resultó prometedor, no sólo para la detección, sino también para promover prácticas preventivas y educación sanitaria. Se concluye que la integralidad, combinada con la atención básica, tiene el potencial de revolucionar las prácticas de detección del cáncer de colon y recto, contribuyendo significativamente a la salud pública.

**Palabras clave:** Neoplasias colorrectales; Detección temprana; Salud integral; Promoción de la salud; Prevención.

## INTRODUÇÃO

O câncer de colo e de reto, comumente agrupado sob a nomenclatura de câncer colorretal, destaca-se como uma das neoplasias de maior prevalência globalmente. Nos últimos anos, observou-se um aumento alarmante em sua incidência, o que tem gerado crescente alarme e mobilização por parte dos sistemas de saúde pública em diversas nações.

A natureza insidiosa deste tipo de câncer torna a detecção precoce uma ferramenta vital. Quando identificado em estágios iniciais, as opções terapêuticas são mais variadas e as chances de sucesso no tratamento são significativamente ampliadas, o que pode resultar em uma melhoria na qualidade de vida e na sobrevivência dos pacientes.

O rastreamento, neste contexto, refere-se a um conjunto de práticas e exames que buscam identificar o câncer colorretal em seus estágios mais iniciais, muitas vezes antes mesmo que os primeiros sintomas se manifestem. Esta abordagem proativa é essencial, pois muitos pacientes podem ser assintomáticos nos estágios iniciais da doença.

A atenção básica, sendo a porta de entrada para muitos indivíduos no sistema de saúde, assume uma responsabilidade primordial nesse cenário. Profissionais de saúde desse nível têm a oportunidade única de estabelecer um relacionamento de confiança com os pacientes, facilitando a adesão a exames de rastreamento e orientações preventivas.

Além disso, uma abordagem que enfatize a integralidade vai além da simples detecção da doença. Ela engloba uma visão holística do paciente, considerando seus aspectos físicos, emocionais e sociais. Isso significa que, além de focar na detecção e tratamento do câncer, é essencial promover a prevenção, através de orientações sobre hábitos de vida saudáveis, e a educação em saúde, esclarecendo dúvidas e desmistificando conceitos relacionados à doença.

À luz destes fatos, o presente artigo tem como objetivo principal analisar as estratégias de rastreamento do

câncer de colo e de reto adotadas na atenção básica e propor uma abordagem baseada na integralidade.

Ademais, busca-se: avaliar a eficácia das técnicas de rastreamento atualmente utilizadas; discutir a importância da atenção básica como pilar central no processo de detecção precoce; propor estratégias de intervenção que considerem o paciente de forma integral, abordando não apenas o aspecto clínico, mas também psicossocial.

A adoção de uma abordagem integral no rastreamento do câncer colorretal é justificada pela necessidade de se considerar o paciente em sua totalidade, não se limitando apenas à detecção da doença. A atenção básica, por sua proximidade com a comunidade e capacidade de estabelecer vínculos, é o cenário ideal para a implementação de estratégias que englobem prevenção, detecção, tratamento e reabilitação.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de contribuir para a melhoria das práticas de rastreamento do câncer colorretal na atenção básica. Ao propor uma abordagem integral, espera-se que os pacientes se beneficiem de um cuidado mais completo e humanizado, resultando em melhores desfechos clínicos e qualidade de vida.

## METODOLOGIA

Dada a natureza deste trabalho como uma revisão de literatura, empreendemos um esforço meticuloso para conduzir uma busca sistemática nas principais bases de dados científicas disponíveis. O objetivo principal dessa busca era identificar e selecionar artigos que focassem especificamente no rastreamento do câncer de colo e de reto no contexto da atenção básica à saúde.

Para garantir a robustez e relevância dos estudos incluídos nesta revisão, estabelecemos critérios claros e rigorosos de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram delineados para assegurar que os artigos selecionados fossem diretamente pertinentes ao tema em questão, enquanto os critérios de exclusão serviram para eliminar

estudos que, embora tangencialmente relacionados, não oferecessem insights significativos ou que possuísem falhas metodológicas evidentes.

Após a fase inicial de seleção, cada artigo foi submetido a uma análise detalhada. Esta análise não se limitou apenas ao conteúdo apresentado, mas também avaliou a qualidade metodológica de cada estudo. Isso envolveu uma avaliação crítica dos métodos utilizados pelos autores, a robustez dos resultados apresentados e a validade das conclusões tiradas.

Além do mais, foi dada especial atenção à relevância de cada artigo para o tema proposto, garantindo que as informações coletadas e discutidas nesta revisão fossem tanto atualizadas quanto pertinentes ao rastreamento do câncer de colo e de reto na atenção básica.

## **RASTREIO DO CÂNCER DE COLO E DE RETO: PANORAMA ATUAL**

O rastreamento do câncer de colo e de reto tornou-se um foco central nas agendas de saúde pública ao redor do mundo, dada a alarmante ascensão nos números associados a essa neoplasia. Em várias regiões, a detecção dessa forma de câncer tem sido motivo de crescente preocupação, levando a uma mobilização intensa para a implementação de programas de rastreamento mais eficazes e abrangentes.

Pesquisas epidemiológicas contemporâneas têm lançado luz sobre a magnitude do problema. O câncer colorretal, que compreende tumores que se desenvolvem tanto no colo quanto no reto, está consistentemente entre os tipos de câncer mais frequentemente identificados em uma escala global (HOFF, 2010).

No entanto, conforme manifesta Hoff (2010), é importante notar que a incidência dessa doença não é uniforme em todo o mundo. As taxas variam significativamente, influenciadas por uma combinação de fatores que incluem localização geográfica, padrões dietéticos predominantes, predisposições genéticas e grau de exposição a determinados fatores de risco conhecidos.

Um aspecto particularmente preocupante é o aumento observado na prevalência do câncer colorretal em

nações que estão experimentando mudanças rápidas em seus padrões alimentares e estilos de vida.

Como apontado por Stoffel e Murphy (2020), à medida que muitos países se urbanizam e adotam dietas e comportamentos mais ocidentalizados, como o consumo aumentado de alimentos processados, sedentarismo e tabagismo, eles também veem um aumento correspondente nas taxas de câncer colorretal. Esse fenômeno sugere uma correlação direta entre estilos de vida modernos e o risco de desenvolver a doença.

Além disso, a transição nutricional, caracterizada pela substituição de dietas tradicionais ricas em fibras e vegetais por dietas ricas em gorduras e açúcares, tem sido apontada como um dos principais impulsionadores do aumento da incidência (STOFFEL; MURPHY, 2020).

Quando se aborda os métodos de rastreamento para o câncer colorretal, é evidente que a medicina tem evoluído e diversificado suas técnicas para garantir diagnósticos mais precisos e precoces. A detecção em estágios iniciais, ou até mesmo de lesões que têm potencial para se tornarem malignas, é crucial para aumentar as chances de tratamento bem-sucedido e melhorar os prognósticos dos pacientes.

A colonoscopia, nesse contexto, é frequentemente apontada como a técnica mais abrangente e eficaz. Sua capacidade de proporcionar uma visualização detalhada de todo o cólon e reto a torna uma ferramenta inestimável.

Um dos maiores benefícios da colonoscopia é sua natureza dual: não só permite a detecção de anormalidades, mas também a intervenção imediata, como a remoção de pólipos, que podem ser lesões pré-cancerosas, durante o próprio procedimento. Isso elimina a necessidade de procedimentos adicionais e oferece aos pacientes uma solução mais imediata (WIRTH *et al.*, 2014).

No entanto, segundo afirma Wirth *et al.* (2014), a colonoscopia não é a única técnica disponível. A sigmoidoscopia flexível, por exemplo, é uma técnica que permite a visualização da parte inferior do cólon. Embora não seja tão abrangente quanto a colonoscopia, é menos invasiva e pode ser adequada em certos cenários clínicos.

O estudo de Tsai *et al.* (2022) mostra que o teste imunológico fecal (FIT), por sua vez, tem se destacado no

cenário médico. Sua principal vantagem é a não invasividade, juntamente com a facilidade de aplicação. O FIT detecta sangue oculto nas fezes, que pode ser um indicativo de câncer colorretal. Devido à sua simplicidade e ao conforto que proporciona aos pacientes, muitos têm optado por esse método como uma primeira linha de rastreamento.

A tomografia computadorizada do cólon, também conhecida como colonografia por tomografia computadorizada, é uma técnica mais recente que utiliza imagens radiográficas para visualizar o cólon. Embora ofereça uma visualização detalhada, sua utilização é limitada. Os fatores restritivos incluem o custo mais elevado do procedimento e preocupações relacionadas à exposição à radiação, especialmente quando comparada a métodos não radiográficos (TSAI *et al.*, 2022).

Embora a medicina tenha feito progressos significativos nas técnicas e métodos de rastreamento do câncer de colo e de reto, a realidade é que ainda estamos navegando por um mar de desafios e limitações que podem comprometer a eficácia desses esforços. A importância do rastreamento precoce é inquestionável, mas a implementação bem-sucedida desses programas é uma tarefa complexa que vai além da mera disponibilidade de tecnologia avançada.

Nas palavras de Rebbeck (2014), um dos principais obstáculos é a adesão insuficiente aos programas de rastreamento. Em diversas regiões, muitos indivíduos elegíveis para o rastreamento não participam ativamente desses programas. As razões para essa falta de participação são multifacetadas. A falta de informação adequada sobre a importância e os benefícios do rastreamento é uma barreira significativa. Muitas vezes, as pessoas não estão cientes dos riscos associados ao câncer colorretal ou da eficácia dos exames de rastreamento na detecção precoce da doença.

Além da falta de informação, barreiras culturais e sociais também desempenham um papel. Em algumas culturas, existe um estigma associado ao câncer e aos exames de rastreamento, o que pode desencorajar a participação. O medo dos procedimentos, alimentado por mitos e desinformação, também pode ser um impedimento (REBBECK, 2014).

Outra preocupação é a precisão dos testes de

rastreamento. Nenhum teste é 100% infalível, e isso se aplica aos exames de rastreamento do câncer colorretal. Falsos positivos, onde o teste indica erroneamente a presença de câncer, podem levar a estresse desnecessário e procedimentos invasivos adicionais. Por outro lado, falsos negativos, onde o teste não detecta um câncer existente, podem resultar em diagnósticos tardios e piores prognósticos (LIEBERMAN, 2010).

De acordo com o estudo de Lieberman (2010), a capacidade dos sistemas de saúde de lidar com a demanda também é uma questão crítica. Em muitos lugares, há uma sobrecarga significativa, com pacientes enfrentando longas listas de espera para procedimentos confirmatórios, como a colonoscopia. Esse atraso pode comprometer a eficácia do rastreamento e do tratamento subsequente.

Por fim, a falta de uniformidade nas diretrizes de rastreamento é uma fonte de confusão. Diferentes países e organizações podem ter recomendações variadas sobre quando e como o rastreamento deve ser realizado. Essa heterogeneidade pode dificultar a compreensão e a adesão tanto por parte dos profissionais de saúde quanto da população (LIEBERMAN, 2010).

## **ATENÇÃO BÁSICA COMO PILAR PARA O RASTREIO INTEGRAL**

A atenção básica, frequentemente referida como o alicerce dos sistemas de saúde em diversas nações, assume uma posição de destaque no combate ao câncer de colo e de reto.

Adam e Watson (2018) observam que, em muitos contextos, é na atenção básica que os indivíduos têm seu primeiro contato com os serviços de saúde, tornando-a um ponto estratégico para intervenções de rastreamento e prevenção. A proximidade geográfica e relacional que os profissionais desse nível de atenção têm com a comunidade lhes permite um entendimento profundo das necessidades, preocupações e características de seus pacientes.

Essa relação estreita e muitas vezes duradoura entre profissionais de saúde da atenção básica e pacientes facilita a criação de um ambiente de confiança. Em tal ambiente, é

mais provável que os pacientes se sintam à vontade para discutir sintomas, preocupações e aderir a recomendações médicas, como a realização de exames de rastreio (ADAM; WATSON, 2018).

A capacidade dos profissionais de saúde da atenção básica de acompanhar os pacientes ao longo do tempo também permite uma observação contínua, o que pode ser crucial para identificar sinais precoces de problemas de saúde.

No contexto do câncer colorretal, a importância do rastreio sistemático e precoce não pode ser subestimada. Detectar a doença em seus estágios iniciais frequentemente resulta em melhores desfechos para o paciente, uma vez que as opções de tratamento são mais variadas e as chances de recuperação são significativamente maiores (KLABUNDE *et al.*, 2009).

Klabunde *et al.* (2009) afirma que o rastreio também pode identificar lesões pré-malignas, como pólipos, que podem ser removidos antes de se transformarem em câncer. Esta intervenção proativa tem o potencial de reduzir a incidência global da doença, aliviando a carga sobre os sistemas de saúde e melhorando a qualidade de vida da população.

No cenário atual da saúde, a necessidade de uma abordagem mais integrada e completa para o cuidado do paciente é cada vez mais reconhecida. A adoção de estratégias de intervenção que enfatizam a integralidade é uma resposta a essa demanda crescente.

A integralidade, em sua essência, vai além da visão tradicional da medicina que se concentra principalmente nos sintomas físicos. Ela busca compreender o paciente em todas as suas dimensões - física, emocional, social e até mesmo espiritual.

Esta perspectiva holística é particularmente relevante quando se trata de rastreio de doenças como o câncer colorretal. Em vez de se concentrar exclusivamente em testes de detecção, a abordagem integral reconhece a importância de uma estratégia preventiva. Isso envolve não apenas a educação dos pacientes sobre os sintomas e riscos associados ao câncer colorretal, mas também a promoção de estilos de vida que podem reduzir a probabilidade de

desenvolver a doença (HADJIPETROU *et al.*, 2017).

Hadjipetrou *et al.* (2017) defende a ideia de que educar os pacientes é um passo fundamental nesse processo. Ao fornecer informações claras e acessíveis sobre os riscos associados ao câncer colorretal, os profissionais de saúde podem capacitar os pacientes a tomar decisões informadas sobre sua saúde. Isso pode incluir a realização regular de exames de rastreio, bem como a adoção de hábitos de vida que reduzam o risco de câncer.

Além da educação, a promoção de estilos de vida saudáveis é uma ferramenta poderosa na prevenção do câncer colorretal. Estudos têm mostrado que dietas ricas em fibras, juntamente com a redução do consumo de carnes vermelhas e processadas, podem ter um impacto significativo na redução do risco de desenvolver a doença. Da mesma forma, a atividade física regular não só beneficia a saúde cardiovascular, mas também é uma medida preventiva contra várias formas de câncer, incluindo o colorretal (HADJIPETROU *et al.*, 2017).

Integrar essas estratégias à atenção básica é uma maneira eficaz de garantir que elas alcancem uma ampla parcela da população. A atenção básica, muitas vezes o primeiro ponto de contato para muitos pacientes com o sistema de saúde, é o local ideal para implementar e promover essas práticas preventivas. Ao fazer isso, é possível não apenas detectar o câncer colorretal em seus estágios iniciais, mas também prevenir sua ocorrência em primeiro lugar.

A abordagem integral na atenção básica, especialmente quando aplicada ao rastreio do câncer de colo e de reto, representa uma mudança paradigmática na forma como a saúde é percebida e administrada. Esta abordagem, que considera o indivíduo em sua totalidade, tem o potencial de transformar significativamente os resultados em saúde pública.

A detecção precoce é, sem dúvida, uma das maiores vantagens dessa abordagem. Ao identificar e tratar lesões pré-malignas antes que elas se transformem em câncer invasivo, é possível prevenir a progressão da doença. Isso não apenas salva vidas, mas também reduz a morbidade associada ao tratamento de estágios avançados do câncer. A

redução da incidência e mortalidade do câncer colorretal tem implicações diretas na qualidade de vida dos indivíduos e na longevidade da população em geral (EMERY *et al.*, 2014).

Além da detecção e tratamento, a educação desempenha um papel crucial na abordagem integral. Informar a comunidade sobre os riscos, sintomas e medidas preventivas associadas ao câncer colorretal pode empoderar os indivíduos a tomar decisões informadas sobre sua saúde.

Conforme manifesta Emery *et al.* (2014), ao promover a conscientização e encorajar práticas preventivas, como uma dieta balanceada e exames regulares, a carga da doença pode ser significativamente reduzida. Isso, por sua vez, tem implicações econômicas, pois a prevenção é frequentemente mais custo-efetiva do que o tratamento de doenças em estágios avançados.

A relação entre profissionais de saúde e pacientes é fundamental em qualquer sistema de saúde. Uma abordagem integral na atenção básica fortalece esse vínculo, criando uma relação de confiança e respeito mútuos.

Quando os pacientes sentem que são vistos e entendidos em sua totalidade, e não apenas como um conjunto de sintomas, eles são mais propensos a seguir as recomendações médicas. Isso se traduz em maior adesão aos programas de rastreamento, tratamentos prescritos e outras intervenções médicas (EMERY *et al.*, 2014).

## RECOMENDAÇÕES PARA UMA ABORDAGEM INTEGRAL

A abordagem integral no rastreamento do câncer de colo e de reto não é apenas uma tendência, mas uma imperativa necessidade no contexto contemporâneo da saúde pública. A crescente incidência e prevalência desta neoplasia, observada em diversas regiões do mundo, sinaliza um alerta para os sistemas de saúde e para a sociedade como um todo. A adoção de uma abordagem holística e abrangente pode ser a chave para reverter ou, pelo menos, mitigar essa tendência ascendente.

De acordo com a pesquisa de Rex *et al.* (2017), Para concretizar essa abordagem integral, é imperativo que várias recomendações sejam consideradas e implementadas. Em

primeiro lugar, a comunicação e a educação em saúde precisam ser vistas como pilares centrais dessa estratégia. Isso não se refere apenas à disseminação de informações, mas à criação de uma cultura de conscientização e proatividade em relação ao câncer colorretal.

Campanhas informativas, se bem planejadas e executadas, têm o poder de alcançar amplas faixas da população, informando-as sobre a crucialidade do rastreamento precoce, elucidando os diferentes métodos de detecção disponíveis e destacando os inúmeros benefícios que a detecção precoce pode trazer, incluindo maiores chances de tratamento bem-sucedido e recuperação (REX *et al.*, 2017).

No entanto, a informação por si só pode não ser suficiente. É vital que essa informação seja acompanhada de uma educação robusta e contínua. Isso significa ir além da mera disseminação de fatos e mergulhar profundamente na educação da comunidade sobre os fatores de risco associados ao câncer colorretal, os sintomas que podem indicar a presença da doença e as medidas preventivas que podem ser adotadas para reduzir o risco. A educação pode assumir muitas formas, desde workshops interativos e seminários até materiais educativos diversificados, como folhetos, vídeos e até aplicativos móveis (GLANZ, 1997).

Ademais, segundo manifesta Glanz (1997), é fundamental que haja uma colaboração interdisciplinar nesse processo educativo. Profissionais de saúde, educadores, comunicadores e membros da comunidade devem trabalhar juntos para garantir que as mensagens sejam não apenas transmitidas, mas também compreendidas e internalizadas pelo público-alvo.

Afinal, uma população bem informada e educada é mais propensa a tomar decisões informadas sobre sua saúde, o que, por sua vez, pode ter um impacto significativo na prevenção e detecção do câncer colorretal.

A saúde, em sua essência, é um sistema complexo que exige uma abordagem multifacetada e integrada. No contexto do rastreamento do câncer de colo e de reto, essa integração torna-se ainda mais vital. A comunicação e a educação são, sem dúvida, componentes fundamentais dessa abordagem, mas a coordenação entre os diferentes níveis de atenção médica é o que garante a eficácia e a eficiência do

sistema como um todo.

A integração entre os níveis de atenção não é apenas uma questão de otimização de recursos, mas também uma necessidade para garantir que os pacientes recebam o melhor cuidado possível em todas as etapas de sua jornada médica. O rastreamento do câncer de colo e de reto, por sua natureza, envolve várias etapas, desde a detecção inicial até o tratamento e o acompanhamento pós-tratamento. Cada uma dessas etapas pode envolver diferentes profissionais e níveis de atenção, tornando a coordenação entre eles essencial (REX *et al.*, 2017).

A atenção básica, muitas vezes, é o primeiro ponto de contato para os pacientes. É aqui que os primeiros sinais e sintomas podem ser identificados, e os primeiros exames de rastreamento podem ser realizados. No entanto, a responsabilidade não deve parar aí. Se um risco ou uma anormalidade é identificada, é imperativo que haja um sistema eficiente para encaminhar esse paciente para um especialista ou para um serviço de atenção secundária ou terciária, conforme necessário (WILLIAMS *et al.*, 2002).

Por sua vez, de acordo com Williams *et al.* (2002), os especialistas e os serviços de atenção secundária e terciária devem estar preparados para receber esses pacientes, realizar exames mais detalhados, oferecer tratamentos e, posteriormente, encaminhá-los de volta à atenção básica para acompanhamento e cuidados contínuos. Este ciclo de encaminhamento e retorno, quando realizado de maneira coordenada, garante que os pacientes não se percam no sistema e que recebam o cuidado de que necessitam em tempo hábil.

Além disso, essa integração facilita a comunicação entre os profissionais de saúde, permitindo que compartilhem informações, discutam casos e desenvolvam planos de tratamento colaborativos. Isso não apenas melhora os resultados para os pacientes, mas também otimiza os recursos, reduzindo redundâncias e garantindo que os serviços sejam prestados de forma mais econômica (KREPS, 2013).

Por fim, de acordo com Kreps (2013), as políticas públicas e o financiamento desempenham um papel crucial na implementação e sustentação de uma abordagem integral.

Os governos e as entidades de saúde devem reconhecer a importância do rastreamento do câncer de colo e de reto e alocar recursos adequados para sua promoção. Isso pode envolver o financiamento de campanhas de conscientização, a capacitação de profissionais de saúde, a aquisição de equipamentos de rastreamento e a implementação de programas de rastreamento em larga escala.

Da mesma forma, políticas públicas devem ser formuladas para incentivar a participação da população nos programas de rastreamento e garantir que todos tenham acesso igualitário aos serviços, independentemente de sua localização geográfica, status socioeconômico ou outros fatores determinantes (KREPS, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, explorou-se a importância e a necessidade de adotar uma abordagem baseada na integralidade para o rastreamento do câncer de colo e de reto a partir da atenção básica. A crescente incidência desta neoplasia em diversas regiões do mundo reforça a urgência de estratégias eficazes de detecção precoce, e a atenção básica, com sua proximidade e vínculo com a comunidade, emerge como um pilar fundamental nesse processo.

A abordagem integral, que vai além da simples detecção e se estende à educação, prevenção e cuidado contínuo, tem o potencial de transformar a trajetória do câncer colorretal em muitas comunidades. Ao integrar estratégias de comunicação e educação em saúde, promovendo a integração entre diferentes níveis de atenção e incentivando políticas públicas robustas, pode-se não apenas detectar, mas também prevenir e gerenciar eficazmente o câncer de colo e de reto.

No entanto, é crucial reconhecer que a implementação de uma abordagem integral exige esforços colaborativos entre profissionais de saúde, gestores, formuladores de políticas e a própria comunidade. O compromisso com a formação contínua, a alocação adequada de recursos e a promoção de uma cultura de prevenção são elementos chave para o sucesso dessa abordagem.

Em conclusão, o rastreio do câncer de colo e de reto, quando ancorado em princípios de integralidade e centrado na atenção básica, tem o potencial de oferecer cuidados mais holísticos e eficazes. À medida que se avança, é esperança do autor que as reflexões e recomendações apresentadas neste artigo sirvam como um guia para profissionais e decisores, inspirando a adoção de práticas que valorizem a integralidade e, por fim, melhorem a saúde e o bem-estar de inúmeras pessoas.

## REFERÊNCIAS

- ADAM, R.; WATSON, E. The role of primary care in supporting patients living with and beyond cancer. **Current opinion in supportive and palliative care**, v. 12, n. 3, p. 261-267, 2018.
- EMERY, J. D. et al. The role of primary care in early detection and follow-up of cancer. **Nature reviews Clinical oncology**, v. 11, n. 1, p. 38-48, 2014.
- GLANZ, K. **Theory at a glance: A guide for health promotion practice**. US Department of Health and Human Services, Public Health Service, National Institutes of Health, National Cancer Institute, 1997.
- HADJIPETROU, A. et al. Colorectal cancer, screening and primary care: a mini literature review. **World journal of gastroenterology**, v. 23, n. 33, p. 6049, 2017.
- HOFF, G. Colorectal cancer screening in an expanding panorama of screening programmes. **Best Practice & Research Clinical Gastroenterology**, v. 24, n. 4, p. 521-527, 2010.
- KLABUNDE, C. N. et al. Colorectal cancer screening by primary care physicians: recommendations and practices, 2006–2007. **American journal of preventive medicine**, v. 37, n. 1, p. 8-16, 2009.
- KREPS, G. L. Communication and health education. In: **Communication and health**. Routledge, 2013. p. 187-203.
- LIEBERMAN, D. Progress and challenges in colorectal cancer screening and surveillance. **Gastroenterology**, v. 138, n. 6, p. 2115-2126, 2010.
- REBBECK, T. R. Precision prevention of cancer. **Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention**, v. 23, n. 12, p. 2713-2715, 2014.
- REX, D. K. et al. Colorectal cancer screening: recommendations for physicians and patients from the US Multi-Society Task Force on Colorectal Cancer. **Gastroenterology**, v. 153, n. 1, p. 307-323, 2017.
- STOFFEL, E. M.; MURPHY, C. C. Epidemiology and mechanisms of the increasing incidence of colon and rectal cancers in young adults. **Gastroenterology**, v. 158, n. 2, p. 341-353, 2020.
- TSAI, M.-H. et al. Colorectal cancer screening utilization among breast, cervical, prostate, skin, and lung cancer survivors. **Journal of Cancer Survivorship**, p. 1-12, 2022.
- WILLIAMS, M. V. et al. The role of health literacy in patient-physician communication. **Family Medicine-Kansas City**, v. 34, n. 5, p. 383-389, 2002.
- WIRTH, M. D. et al. Examining connections between screening for breast, cervical and prostate cancer and colorectal cancer screening. **Colorectal cancer**, v. 3, n. 3, p. 253-263, 2014.